

WESLEY SANTOS

Escrito com a Espada

1ª Edição

2017

Ficha catalográfica

Santos, Wesley da Silva

Escrito com a espada / Wesley da Silva Santos.

– Palmas: SANTOS, 2017.

349 p.; 14x21 cm.

ISBN 978-85-923935-0-2

1. Ficção. Fantasia. Título

APRESENTAÇÃO

Ambientado em uma realidade dos dias contemporâneos, Escrito com a espada narra a história de órfãos que vivem em um alojamento em meio a uma densa floresta no interior do Brasil, que descobrem um grande poder que, quando despertado mudará toda a história como conhecemos acerca dos grandes escritores e artistas da história da humanidade.

Repleto de confrontos e duelos com diversos tipos de espadas, essa história narra uma lição de superação, companheirismo e lealdade, assim como envolve o leitor em um mundo.

APRESENTAÇÃO

Ambientado em uma realidade dos dias contemporâneos, Escrito com a espada narra a história de órfãos que vivem em um alojamento em meio a uma densa floresta no interior do Brasil, que descobrem um grande poder que, quando despertado mudará toda a história como conhecemos acerca dos grandes escritores e artistas da história da humanidade.

Repleto de confrontos e duelos com diversos tipos de espadas, essa história narra uma lição de superação, companheirismo e lealdade, assim como envolve o leitor em um mundo.

Sumário

Página Em Branco.....	9
Percepções.....	45
Sabedoria.....	81
Um novo velho problema.....	109
O Filho do Copista.....	155
Esperança invisível	189
O fim dos Tanak.....	217
Afinal o Que é Honra?.....	235
Vendo por trás da realidade.....	275
A última Herba	303
Cássio	349
Partindo para o confronto	383
Ponto de Fenda.....	407
Equilíbrio no caos	437

Página Em Branco

-Felix! Felix! – O som começou baixinho, agora mais alto – Felix! Felix! – Os seus olhos ardem, por causa do sol que bate direto em seu rosto, sua sensação é de estar deitado, sentindo com as mãos algo parecido com grama molhada.

-Eu estou deitado no chão? – Um cheiro de folha e terra molhada – Ele pensa ainda deitado. Sem poder abrir os olhos ainda, ele se senta e sente, realmente estava deitado no chão, e choveu... O cheiro de chão molhado fica mais forte, ele tenta abrir os olhos, mais ainda é difícil. Tentando outra vez com sua visão embaçada e com dor de cabeça, percebe que está em um tipo de floresta, árvores altas, muitas folhas no chão,

alguns brotinhos nascendo. Um vulto sai por detrás de uma das árvores:

-Felix! Te encontrei, seu maluco! O que estava pensando? – Espero que dessa vez eles te prendam ao pé da cama.

O garoto continuava, parecia que aquele menino o conhecia, mas, porque ele não se lembrava? E quem são os tais "eles" que deviam o prender?

-Olha, espera um pouco, estou com a cabeça explodindo de dor, quem é você? Meu irmão? Disse Ele tentando se levantar, mas logo caiu para o lado - Que isso?! Eu sou deficiente?! Não sinto a perna!

-Felix! Está dando uma de doido é?! Não vai adiantar, deixa eu te ajudar você deve ter dormido de lado e sua perna ficou dormente seu doido! Vamos embora "maninho" – Disse ele com sarcasmo.

-Então você não é meu irmão? É sério cara, não me lembro de nada...

-Está bom, então, fica quieto e vai pensando em uma desculpa melhor pra dona Margarida - Parecia que ele não acreditaria tão fácil, então Felix decidiu entrar no jogo e ver até onde iria. Embora nem mesmo lembrasse de que se chamava assim

-Felix! -Pensava ele - Que nome esquisito.

Os dois continuaram andando mata adentro, quando de longe uma casa de madeira verde começa a surgir, ainda camuflada entre o verde da mata.

-Ei cara, é melhor a gente procurar uma estrada por aqui, acho que eu ouvi um som de carro passando ali atrás. Não tô dizendo que não confio em ir pra sua casa, mas é que alguém da minha família pode estar me procurando – Felix foi interrompido pelo estranho que o soltou, olhou em seus olhos:

-Já entendi tudo! Você foi naquela caverna do cão de novo, não é?

-Caverna?! Como assim, do cão? Cão, cachorro ou cão... Cão?

-Cara, você é muito burro! Olha para mim, eu sou Lucas, seu nome é Felix... Bom, a gente não sabe teu nome de verdade, você apareceu no observatório sem nenhum documento, só com uma caneta no bolso escrito Felix, aí a gente te chamou assim... Você tinha esses apagões, mas, já fazia uns cinco meses que não aconteciam, aí você achou aquela caverna que parece mais a cabeça do tnhoso.

-Cara... Lucas, eu não estou entendendo, aquela é sua casa? – Questionou – Eu fui adotado por sua família?

Nessa hora Lucas fechou a cara:

-Família? Casa? Está de brincadeira, a gente é um bando de largados no mundo, aquilo ali é um observatório, um

nome bonitinho para "orfanato para órfãos que não foram adotados em um orfanato" a gente passa da idade de adoção, nos jogam aqui nas mãos da “Dona Eutanásia”, a “Margarida mãos de ferro”. Felix, triste com as mãos na cabeça, que ainda doe, suspira:

-Então sou órfão?! Cara, que dia esquisito, olha Lucas, você parece ser um cara muito bacana, mas eu não vou com você para aquele lugar – Antes de terminar a frase ele sente uma forte pancada na cabeça, os olhos de Felix escurecem e apagando ele escuta:

-Você é louco! Vai matar ele com uma pancada dessa...

Os olhos de Felix se abrem em uma agonia de quem levou um susto e ele solta um suspiro que mais parecia um grito esganiçado:

-Ah! Que isso?! – Felix está num tipo de galpão com várias camas beliche.

-Felix, foi mal cara, eu avisei para o Paulo que você já estava mal, ele te acertou, achando que ia fugir... Logo Lucas foi interrompido por um rapaz negro, alto e magro:

-Achando nada! Ele estava falando que ia fugir! Desculpe-me Felix, não pensei direito só fiz.

-Cala a boca Paulo - Interrompeu Lucas – Você é muito burro mesmo, eu vou acertar a sua cabeça para você sentir como é também!